

Índio Bororó morre enforcado

CIMI-MS. DOURADOS
 FONTE: O PROGRESSO
 DATA: 02/03/93 PAG. 08
 CIDADE: DOURADOS UR. MS

788

onde morava.

Cortar a língua

Depois de discutir por alguns minutos, Eraldo Rodrigues Leite, domiciliado no Parque das Nações I, desferiu um golpe de faca contra Juarez Prevelato, acertando seu abdômen e depois fugiu. A vítima que estava em companhia de Pedro Gabriel de Souza, ambos moradores no Parque das Nações II, se encaminharam até o quartel do 3º Batalhão da Polícia Militar e Juarez foi encaminhado para atendimento no

foi visto por volta das 12h bastante embriagado pelas estradas da aldeia Bororó, até por fim a vida.

Antes de Jonas Oliveira, tinha se suicidado, também na aldeia Bororó, o silvícola Astúrio Marques, que tinha 36 anos, e constantemente vinha brigando e espancando sua companheira Aparecida Fernandes. Neste dia ele apanhou suas roupas, colocou numa bolsa de plástico e disse que iria embora, porém no dia seguinte seu corpo foi encontrado suspenso por uma corda a 50 metros de

dia de sábado, na casa de seus pais. Aproveitando a ausência dos mesmos, ele amarrou uma corda no teto e atou a outra extremidade em seu pescoço e se jogou para a morte.

Uma equipe do 1º Distrito Policial só foi comunicada por volta das 19h de sábado, pelo chefe substituto do Posto da Funai, David Bachecure. A vítima vestia apenas uma calça e apresentava rigidez cadavérica. Conforme o pai e amigos da vítima contaram a Polícia Civil, Jonas Oliveira

Outro suicídio por enforcamento foi registrado na aldeia Bororó, localizada na Reserva Indígena de Dourados, sendo o quarto do ano, e, como sempre as causas, segundo os próprios familiares das vítimas são desconhecidas e normalmente menores de idade.

A vítima foi Jonas Oliveira Fernandes, que tinha apenas 14 anos e trabalhava como braçal em fazendas e ultimamente vinha prestando serviços numa destilaria de álcool do Estado. Ele foi encontrado enforcado ao meio-

hospital Evangélico.

Segundo Pedro Gabriel de Souza, Eraldo cercou ambos e foi tomar satisfações com Juarez, acusando-o de falar mal dele no Parque das Nações. Depois de ligeira

discussão, o criminoso disse que se ele continuasse com as calúnias, iria cortar sua língua. Prevelato disse que sequer o conhecia, porém foi surpreendido com um golpe de faca no peito.